

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: Relato de experiência em escolas de Barreiras/BA

SOUZA, Eloisa Oliveira de ¹
ALVES, Sandra Yasmin Castro Silva ²
SILVA, Thayslane de Lima ³
SILVA, Ligório Flávio de ⁴

RESUMO: Este trabalho discute as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a formação inicial. Para isso, coletaram-se dados por meio de observação participante em duas escolas públicas de Barreiras/Bahia. Os relatos possibilitaram compreender como a atuação na escola básica aproxima os pibidianos em seus futuros locais de trabalho, melhorando sua formação. A análise qualitativa permitiu refletir sobre as práticas docentes e os projetos de intervenção que podem ser desenvolvidos em escolas de Ensino Fundamental II por professores de matemática. Assim, fica em evidência que o PIBID pode se constituir em um espaço de reflexão, onde o pibidiano desenvolve uma postura investigativa.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial; PIBID; Relato de experiência.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a educação enfrenta desafios em todo o mundo, com repercussão nas reformas introduzidas na formação de professores (ÁVILA & SOUZA, 2020). Nesse contexto, é essencial que sejam desenvolvidas propostas de formação inicial e continuada, as quais contemplem o trabalho com a diversidade, com as diferentes formas de ensino e aprendizagem (GATTI *et. al.*, 2010).

O trabalho de Nóvoa (2013) aponta algumas propostas que são essenciais à formação de professores, entre elas:

- 1) Uma formação de professores a partir de dentro – em que sinaliza a necessidade de os professores terem participação na formação;
- 2) Valorização do conhecimento docente (que acontece também através da prática);

¹ Graduanda em Licenciatura em Matemática, Bolsista do Programa Institucional de Incentivo à Docência (PIBID), IFBA, *Campus* Barreiras, eloisaoliveira99@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em Matemática, Bolsista do Programa Institucional de Incentivo à Docência (PIBID), IFBA, *Campus* Barreiras, sandrayasminncastrosilvaalves@gmail.com.

³ Graduanda em Licenciatura em Matemática, Bolsista do Programa Institucional de Incentivo à Docência (PIBID), IFBA, *Campus* Barreiras, limathayslane01@gmail.com.

⁴ Doutor em Educação, Coordenador da área de matemática, Bolsista do Programa Institucional de Incentivo à Docência (PIBID), IFBA *Campus* Barreiras, flavio.ligorio@ifba.edu.br.

3) Criação de uma nova realidade organizacional – em que a ética profissional e as práticas são construídas no diálogo, de forma colaborativa;

Assim, compreendemos que o desenvolvimento profissional dos professores se traduz pela aprendizagem contínua e construção da identidade docente.

Nesse contexto, as políticas públicas adotadas nos anos 80 e 90 apresentam avanços significativos quanto ao papel das licenciaturas, principalmente por tratarem da produção de aprendizagem, da constituição de habilidades e competências, elementos fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem (FARIA et. al, 2021). Na continuidade dessa perspectiva, algumas mudanças nessas políticas fundaram o surgimento de programas de incentivo à docência, como o Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência – PIBID.

Considerando a relevância desse tema, este artigo relata experiências durante a execução do PIBID em duas unidades escolares da rede pública de ensino, a partir das atividades implementadas para o desenvolvimento do Programa no Instituto Federal da Bahia (IFBA) Campus Barreiras, com alunos de Licenciatura em Matemática.

O texto objetiva apresentar atividades desenvolvidas pelas alunas bolsistas participantes nas duas escolas-campo e demonstrar o impacto do Programa na formação inicial e atuação dos discentes, bem como os projetos e experiências por eles vivenciados no período de execução do projeto nos anos de 2023 e 2024.

Portanto, o artigo apresentado mostra resultados de uma proposta de ação construída coletivamente, proporcionando aos participantes um contato direto com o cotidiano da sala de aula por meio do planejamento, organização e desenvolvimento de atividades que envolveram desde a observação até monitoria de alunos do ensino fundamental, com a apresentação dos resultados dos trabalhos desenvolvidos durante o PIBID.

O PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo do programa é antecipar o

vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Assim há uma articulação entre os estudantes de licenciatura e a escola e os sistemas estaduais e municipais (MEC, 2018).

Dessa forma, o PIBID demanda a união das secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas. Entre as propostas do PIBID está o incentivo à carreira do licenciando nas áreas da educação básica com maior carência de professores em áreas específicas (MEC, 2018). No caso do IFBA – Campus Barreiras, o estímulo para formação de professores de matemática.

Atuamos no PIBID no período de junho de 2023 até o momento atual (março de 2024) em duas instituições de ensino, que vamos chamar de Escola Campo I e Escola Campo II.

Escola Campo I

A primeira instituição de educação oferece educação especial, ensino fundamental, ensino fundamental - anos finais 6º ao 9º e ensino fundamental - anos iniciais 1º ao 5º e atende estudantes de zona rural. Possui dependências com acessibilidade, como rampas e sanitários com acessibilidade. Permanecemos trabalhando com o projeto na Escola Campo I de junho até o início de outubro de 2023.

Escola Campo II

A partir de outubro de 2023 até o momento atual do artigo (março de 2024) trabalhamos na Escola Campo II. A segunda instituição municipal de educação básica oferece educação especial e ensino fundamental - anos finais 6º ao 9º. Apesar de ser uma escola pequena, tem um ótimo espaço e possui dependências como quadra esportiva. Além disso, há um bom acesso à banheiros e cuidado sanitário com acessibilidade.

2 METODOLOGIA

Para esse trabalho foi utilizado o método de observação participante. A observação participante consiste na coleta de dados, onde a(s) pessoa(s) pesquisadora(s) participa(m) das atividades de um grupo, no nosso caso, os estudantes de uma escola de Ensino Fundamental II. Assim, a observação participante é uma técnica de coleta de dados qualitativa.

Dessa forma, frequentou-se a escola campo do período de referência e foram feitas observações e anotações a respeito da aula e outras intervenções dos próprios alunos, da professora responsável ou dos licenciandos atuantes do PIBID. As coletas de dados eram realizadas uma vez a cada semana, dentro da sala de aula.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

a) Escola Campo I

Observação em sala de aula: Durante as primeiras semanas em sala de aula realizamos somente a observação, onde os alunos em sua maioria estavam fazendo atividades ou correções. Foi um contato e interação tanto quanto superficial.

A partir do mês seguinte foram realizadas monitorias em turmas de diferentes anos do ensino fundamental II. Nesse caso, tivemos contatos com turmas do 6º e do 7º ano, com abordagem em conteúdos gerais e foco nas quatro operações, onde os alunos sentiam uma grande dificuldade para a execução de problemas e atividades.

Monitoria com turma especial: Em um primeiro momento nos apresentamos aos alunos e algumas atividades didáticas foram desenvolvidas. Os trabalhos envolviam uso de material dourado, jogo da memória, lápis de cor, massinha de modelar.

Foi o primeiro contato que tivemos com turmas especiais, cada estudante tinha um tutor para seu acompanhamento, fornecido pela escola. Foi desenvolvido um projeto paralelo à sala de aula onde os alunos com algum tipo de deficiência (física, neurológica, psicológica) teriam uma aula de matemática separada dos outros alunos. Nesse caso, eram desenvolvidas atividades específicas para cada ano diferente, já que os alunos eram de turmas variadas. Os alunos com dificuldade neurológica apesar de avançados (6º ano) apenas coloriam algarismos ou

preenchiam com massinha de modelar. Alguns outros estudantes se desenvolviam melhor, porém com algumas dificuldades em matemática básica, como na própria tabuada. Nesse caso, o uso de material dourado ajudava bastante no engajamento dos alunos, por exemplo, uso de jogo da memória e um dominó.

Monitoria Pré-IFBA: Visto que havia estudantes do último ano do fundamental II com interesse em fazer a prova do IFBA, se deu início à monitoria de Pré-IFBA. No primeiro momento a sós com os estudantes abordamos o que é o IFBA e como funcionaria todo processo seletivo, da inscrição até a prova. Fomos à busca de provas antigas e trabalhamos em cima do conteúdo programático lançado no edital. Ocorreram 10 encontros com um total de 10 alunos do nono ano. O trabalho com a turma foi bem tranquilo, pois estavam empolgados com a prova e o possível ensino médio no IFBA. Tentamos ao máximo deixar a aula mais dinâmica e de fácil compreensão, mesmo sendo o nosso primeiro contato com a sala de aula. No fim, dos dez estudantes que auxiliamos 50% deles passaram na prova e hoje frequentam a mesma instituição que nós bolsistas do PIBID.

Eventos: A escola conta com uma semana cultural aberta para a comunidade que ocorre anualmente, onde os alunos, junto com suas famílias, produzem produtos para exposição. Vimos obras de artes de artistas regionais, comidas típicas da região, artesanatos e estandes de cuidados de saúde e beleza.

Em comemoração ao Bicentenário da Independência do Brasil, famílias inteiras acompanharam o tradicional Desfile Cívico de 7 de setembro na Avenida Dr. Clériston Andrade, realizado pela Prefeitura. A Escola Campo I participou do desfile, assim como as demais escolas municipais e estaduais. Assim, pudemos acompanhar os estudantes na avenida auxiliando o corpo docente e as necessidades dos alunos.

Plantão pedagógico: Avaliação do boletim junto aos pais onde professoras entregam boletim e comentam sobre o aluno. Nota-se que poucos pais participam da entrega dos boletins e diálogo com professores. Dos poucos participantes, alguns pais/mães usavam de violência ao conversar com o professor sobre a “situação” do seu filho.

b) Escola Campo II

Observação em sala de aula: Assim como na Escola Campo I, durante as primeiras semanas em sala de aula realizamos somente a observação. Porém, nesse caso, conseguimos acompanhar algumas aulas da professora supervisora e também auxiliar na aplicação do simulado “Aprova Brasil”. Era perceptível a dificuldade que alguns alunos apresentavam em matemática em alguns tópicos específicos como: cálculo de área, cálculo de perímetro, círculo trigonométrico, raciocínio lógico, formulação de equações conforme requisita a questão, entre outros. Nesse sentido, auxiliávamos os alunos de maneira didática e mostrando o caminho para solução da questão. A supervisora sempre se mostrou aberta a intervenções em aula pelos pibidianos, o que fortaleceu nossa autoestima como docente.

Pré-IFBA: Em novembro de 2023, montamos um projeto de auxílio aos alunos do 9º ano que iriam realizar a prova do IFBA – Campus Barreiras, para ingressar no ensino integrado (médio e técnico). Dessa forma, utilizando uma sala separada e provas dos anos passados, solucionamos os problemas e desvencilhamos as dúvidas dos alunos.

Eventos: A escola organizou a Semana da Consciência Negra, um momento necessário para marcar a importância das discussões e ações de combater o racismo e a desigualdade social, além de promover e celebrar a cultura afro-brasileira. O evento mostrou grandes invenções e contribuições de pessoas negras para a sociedade, assim como poesias, textos e até desfile enaltecendo a beleza afro-brasileira.

Planejamento pedagógico: Após as férias ocorre o planejamento do que ocorrerá durante o ano e nos primeiros dias de aula. É um momento alinhado de reflexão com uma psicóloga, repensando sobre atitudes dentro do ambiente escolar e como melhorar a convivência com os demais colegas de trabalho. Foi um momento muito rico, através das dinâmicas os professores e professoras tiraram a armadura se deixaram mostrar pessoas comuns com problemas e fragilidades e assim falaram o que poderia contribuir para um ambiente mais harmonioso.

Monitoria de matemática básica: Em 2024 com a avaliação diagnóstica realizada pela professora supervisora, percebemos que uma alternativa para os alunos seria a inserção de uma monitoria que trata da base matemática, como as

próprias operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão). Dessa forma, formulamos um horário específico para que os estudantes, principalmente do 6º e 7º ano, participarem e tirar dúvidas. Esse projeto foi desenvolvido em uma sala com acesso a quadro e material didático. Mesmo assim, a adesão dos alunos foi baixa, demonstrando uma falta de interesse deles.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área da matemática é um conjunto de estereótipos, desde a dificuldade dos conteúdos até a rigidez dos educadores. Uma realidade que precisa ser desconstruída e modificada, onde o PIBID pode ser um dos caminhos pelo qual podemos realizar essas modificações. Acreditamos que dentro da graduação para ser professor o PIBID é a porta de entrada para o exercício e entendimento da profissão que escolhemos estudar.

Tomando como base os apontamentos de Solange Jobim, compreendemos que a prática pedagógica tradicionalista se mostra incompatível com a sociedade atual, pois o professor não é o único detentor de conhecimentos intelectuais e os alunos também não são mais seres considerados como receptáculos vazios ao adentrarem o ambiente educacional (JOBIM E SOUZA, 2003).

Por fim, concluímos que os estudantes do ensino fundamental têm demonstrado cada vez mais uma ausência de estímulo para estudar. Por muitas vezes o sistema de notas que é aplicado (a média 5) permite que o aluno atinja seu objetivo de “passar no ano” na terceira unidade. Dessa maneira, os discentes que já estão aprovados na terceira unidade se desinteressam completamente pelas matérias, isso não só em matemática. Um absurdo tolerar que apenas 50% da aprendizagem sejam o suficiente para um estudante conseguir lidar com os novos assuntos a serem vistos no ano seguinte.

Acreditamos que haja a necessidade da revisão dos métodos avaliativos e de ensino, mas, além disso, é necessário o entendimento das causas pelas quais a escola tem sido cada vez mais um alvo de desinteresse. Dentro da área de matemática pudemos visualizar claramente uma deficiência em matemática básica, em ambas as Escolas Campo. Por fim, isso pode ser um favor decisivo no

desinteresse dos estudantes, afinal nós necessitamos de bases de conhecimento ao iniciar um novo assunto e, principalmente na matemática, isso é indispensável.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Izabel Cristina Galiaço; SOUZA, Ana Cristina Marques de. **Desafios da docência: enfrentamentos do fazer pedagógico na formação dos professores na contemporaneidade**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 16, 5 de maio de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/16/desafios-da-docencia-enfrentamentos-do-fazer-pedagogico-na-formacao-dos-professores-na-contemporaneidade>

FARIA, Edna Silva; FARIA Vivianne Fleury de; SILVA, Célia Sebastiana. **Contribuições do Pibid para a Formação Inicial Docente: Relato De Experiências na Ufg**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. esp. 1, p. 866-880, mar. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina; JUNIOR, Celestino Alves da Silva; PAGOTTO, Maria Dalva Silva; NICOLETTI, Maria da Graça. **Por uma política nacional de formação de professores**. Unesp, 228 p. 2013.

JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e Linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **PIBID**: Apresentação. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: GATTI, B. A. *et al.* **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Unesp, 2013.